

CONHECIMENTO E NECESSIDADE: A PROBLEMÁTICA DA LIBERDADE NO ESTRUTURALISMO FRANCÊS.

Lauro Iane de Morais⁷⁸

Resumo: A presente comunicação pretende expor como a problemática da liberdade e da necessidade ressurgiu no estruturalismo francês do século XX, estabelecendo seus contornos a partir das filosofias de Louis Althusser (1918-1990), Jacques Lacan (1901-1981) e Gilles Deleuze (1925-1995). Neste sentido, veremos que a descoberta do inconsciente pela psicanálise freudiana e sua subsequente reformulação por Lacan transformou o horizonte no qual foi pensada a relação entre a necessidade, implicada pelo conhecimento da estrutura inconsciente, e a pressuposição de um espaço incondicionado, a partir do qual agiríamos livremente. Assim, buscaremos compreender: (i) de que modo as estruturas nos afetam enquanto agentes morais e nos tornam sujeito? (ii) a necessidade da reprodução das estruturas implica perda de autonomia e, conseqüentemente, de liberdade ou constitui a condição de possibilidade para o exercício da mesma? Para responder a essas perguntas, nos utilizaremos das filosofias de Deleuze e Althusser e, eventualmente, do lacaniano Slavoj Žižek (1949 -), mostrando como podemos equacionar o problema da liberdade e necessidade nesta vertente do estruturalismo francês.

Palavras-chave: Estruturalismo; Conhecimento; Liberdade; Necessidade.

O CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO COMO UMA PRÁTICA SOCIAL: UMA CRÍTICA FOUCAULTIANA AO CONCEITO DE *SUJEITO* COMO *LOCUS* DE REPRESENTAÇÕES

Giovani Pinto Lírío Júnior⁷⁹

⁷⁸ Professor na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS), sob orientação do Prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e membro do Grupo de Estudos em Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS).

⁷⁹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF/UFS), sob orientação do Prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e membro do Grupo de Estudos em Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS).

Resumo: Este texto apresenta um breve comentário acerca do conceito de *linguagem* defendido por Noam Chomsky a partir da problemática do conceito de *discurso* foucaultiano. Utilizaremos para tanto o livro *Natureza humana: justiça vs. poder – o debate entre Chomsky e Foucault*, no qual o filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) analisa a teoria inatista chomskyana, lastreada numa epistemologia do *sujeito* como *locus* de representações, a partir dos processos de comunicação em situação de uso, ou seja, o discurso como uma prática social. Parece que essa problemática gira em torno de uma questão central, a saber: Qual é a condição do sujeito na linguagem? Somos *um constructo* de todos os tipos de fatores externos que compõem as nossas atividades coletivas ou apesar de nossas diferenças há algo em comum que poderíamos chamar de *natureza humana*?

Palavras-chave: Chomsky; Foucault; Inatismo linguístico; Discurso; sujeito; Conhecimento.

A RECUSA LOCKIANA DA EXISTÊNCIA DE PRINCÍPIOS INATOS

Daniel Soares Silveira⁸⁰

Resumo: No livro I, do Ensaio sobre o entendimento humano, John Locke (1632-1704) faz uma extensa crítica a existência de princípios especulativos e práticos inatos, também conhecidos como ideias inatas. De maneira genérica, os teóricos dessa hipótese defendiam que haveria na mente humana uma série de impressões inatas e que elas constituiriam a base de todo o conhecimento humano. Contra eles, o filósofo inglês argumenta que tais princípios inatos não teriam a aceitação geral que seus defensores supunham, não seriam conhecidos por boa parte da humanidade, o próprio conhecimento desses princípios exigirá estudo dos homens e, além disso, pressuporia a existência de ideias na mente das pessoas que elas não teriam nenhuma consciência. Suposição que o autor do Ensaio considera absurda. Sendo assim, esses e outros problemas mostrariam, de acordo com Locke, que as ideias do entendimento não dependeriam de tais princípios para existir, ao contrário, teriam sua origem na experiência.

⁸⁰ Doutorando em filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: daniel.ss777@hotmail.com. Orientador: Antônio Carlos Dos Santos.